Lesão ulcerativa na região nasal em um cão – Relato de Caso

Autor(res)

Karina Rodrigues Gomes
Roberta De Oliveira Ferreira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

As lesões ulcerativas em cães representam um desafio clínico relevante na medicina veterinária, uma vez que apresentam etiologia multifatorial e podem estar associadas a condições infecciosas, autoimunes, neoplásicas, parasitárias ou traumáticas. A região nasal, em particular, é frequentemente acometida devido à sua exposição constante a agentes ambientais e ao contato direto com o solo, insetos e microrganismos. Nesse contexto, manifestações ulcerativas nessa localização demandam investigação diagnóstica criteriosa, considerando que um grande número de enfermidades pode apresentar sinais clínicos semelhantes, dificultando a diferenciação apenas pela avaliação clínica.

Objetivo

Descrever o processo diagnóstico e terapêutico de um caso de dermatite ulcerativa em cadela, ressaltando a relevância da utilização de abordagens multidisciplinares e de exames complementares para a definição da conduta clínica e do prognóstico.

Material e Métodos

Uma cadela, da raça Dachshund, não castrada, com aproximadamente 4 anos de idade, foi atendida em uma clínica veterinária, apresentando uma lesão ulcerativa localizada no plano nasal, posicionada na região central entre os olhos, caracterizada por área de perda de continuidade tecidual, bordas irregulares e exposição dérmica, com aproximadamente 0,5 cm de diâmetro. Adicionalmente, identificou-se lesão ulcerativa adjacente ao arco zigomático esquerdo, com aspecto semelhante, envolvendo tecido cutâneo e apresentando discreto eritema ao redor. Ambas as lesões exibiam exsudação serossanguinolenta discreta e sensibilidade à palpação.
A paciente apresentava desconforto respiratório evidente, sugerindo possível comprometimento do septo nasal, acompanhado de secreção mucoide bilateral nas narinas. O quadro respiratório estava associado às lesões ulcerativas previamente descritas, indicando provável extensão do processo inflamatório para estruturas internas da cavidade nasal.
Foram realizados exames laboratoriais, incluindo hemograma completo e perfil bioquímico sérico, conduzidos conforme os parâmetros de referência para a espécie canina, sem alterações nos resultados encontrados. Além disso, procedeu-se à radiografia da região craniana que evidenciou áreas de destruição óssea, sugerindo comprometimento da estrutura óssea subjacente às lesões cutâneas e potencial extensão do processo patológico.

A paciente foi encaminhada para coleta de material destinado à biópsia da lesão cutânea através da ressecção cirúrgica. Foram obtidos dois fragmentos de tecido, provenientes da região nasal e da região adjacente ao osso zigomático, os quais foram preservados em formol 10% e submetidos à análise histopatológica, utilizando coloração por hematoxilina e eosina, confirmando o diagnóstico de dermatite piogronulomatosa ulcerativa.

Resultados e Discussão

Os fragmentos analisados apresentaram lesão inflamatória e ulcerativa que acometeu a epiderme e a derme, tanto superficial quanto profunda. A epiderme encontrou-se espessada na camada espinhosa (acantose), com distribuição difusa. Os queratinócitos apresentaram aumento dos grânulos queratohialinos (hipergranulohialinose). Na camada espinhosa, observou-se edema intercelular leve e multifocal. A camada córnea demonstrou hiperqueratose leve. Na derme, logo abaixo da camada basal, foram identificadas áreas com intensa vacuolização do tecido colagenoso, associadas à proliferação de numerosos vasos sanguíneos, bem como regiões contendo infiltrado de macrófagos epitelioides e fibroblastos. A epiderme exibiu extensa área de perda de queratinócitos, com deposição de material eosinófilo e amorfo (necrose) e fibrina, acompanhada de infiltrado intenso de piócitos. Foi observada perda de folículos pilosos e atrofia dos folículos remanescentes. O tecido conjuntivo ainda apresentou extensas áreas de fibrose e necrose. Algumas áreas contiveram vasos sanguíneos circundados por infiltrado linfoplasmocitário. De acordo com Font e Solá (1996), normalmente as lesões são localizadas em região periocular, ponte nasal, pavilhão auricular e extremidades das patas.

Acredita-se também que seja uma reação de hipersensibilidade devido à especificidade das células encontradas, como macrófagos, linfócitos e eosinófilos (Houston et al., 1993).

A reação de hipersensibilidade caracteriza-se pela participação de células específicas do sistema imune, como macrófagos, linfócitos e eosinófilos (Houston et al., 1993). Segundo Santoro et al. (2008), essa desordem imunológica está relacionada a uma resposta contínua e persistente frente a antígenos endógenos e exógenos, culminando em um processo inflamatório de natureza granulomatosa e piogranulomatosa. A etiologia dessa dermatopatia permanece indeterminada, sendo a hipótese de disfunção imunológica sustentada após a exclusão de outras afecções dermatológicas e diante da resolução de lesões granulomatosas e pustulares estéreis (Miller et al., 2013).

Em cães essas lesões são caracterizadas por ausência de prurido e reação dolorosa, como relata Cunha et al., (2004).

Conforme relatado por Miller et al. (2013), a terapia à base de corticosteroides demonstrou resultados satisfatórios, utilizando-se prednisolona por via oral na dose de 1 a 2 mg/kg a cada 24 horas, associada a um imunomodulador à base de ciclosporina na dose de 5 mg/kg, administrada por tempo indeterminado apresentou resultados satisfatórios. O protocolo terapêutico pode ser conduzido em dias alternados ou com retirada gradual da medicação após a obtenção de resposta clínica favorável (Miller et al., 2013).

Conclusão

A enfermidade caracteriza-se por lesões nodulares granulomatosas, localizadas ou generalizadas, com predileção por cabeça e extremidades (Cunha et al., 2004; O'Kell et al., 2010; Font; Solá, 1996). No caso descrito, o exame histopatológico foi decisivo para o diagnóstico e orientação terapêutica. O tratamento com corticosteroides, seguido de retirada gradual e associação a imunossupressor, mostrou-se eficaz e não ocasionou efeitos adversos ao paciente.

Referências

CUNHA, F. M. et al. Piogranuloma estéril idiopático em cão: relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 7, n. 1/3, p. 40-44, 2004.

FONT I PLA, Xavier; SOLÀ, G. Piogranuloma estéril idiopático canino. Clínica veterinaria de pequeños animales, v. 16, n. 1, p. 0058-61, 1996.

HOUSTON, D. M. et al. A case of cutaneous sterile pyogranuloma/granuloma syndrome in a golden retriever. The Canadian Veterinary Journal, v. 34, n. 2, p. 121, 1993.

MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. Muller and Kirk's Small Animal Dermatology. Elsevier Health Sciences, 2013.

O'KELL, A.L. et al., Canine sterile nodular panniculits: a retrospective study of 14 cases. Journal of Veterinary Internal Medicine, 24(2). 2010. p. 278-284.

SANTORO, D.; PRISCO, M.; CIARAMELLA, P. Cutaneous sterile granulomas/pyogranulomas, leishmaniasis and mycobacterial infections. Journal of Small Animal Practice, v. 49, n. 11, p. 552-561, 2008.

TAMAGUSKO, Mariana Barreto. Dermatite piogranulomatosa estéril em cão: relato de caso. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) — Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2023. Acesso em: 15 set. 2025. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253000/Relato%20de%20caso%20PDF.pdf?sequence=1